

**Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)**



Pequeno Manual de Inclusão e Discussão de Gênero na Educação Física Escolar



**Fagner Roberto Caetano
Fábio Ricardo Mizuno Lemos
2025**

Descrição Técnica

Realização
Fagner Roberto Caetano

Supervisão Geral
Fábio Ricardo Mizuno Lemos

Template
SlideGo

Ilustrações
Freepik e Imagens da Internet

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Programa de
Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
(PROEF)

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Caetano, Fagner Roberto

Pequeno manual de inclusão e discussão de gênero na educação física escolar [livro eletrônico] / Fagner Roberto Caetano, Fábio Ricardo Mizuno Lemos. -- 1. ed. -- São Carlos, SP : Ed. dos Autores, 2025.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-38973-8

1. Educação física 2. Gênero e sexualidade
3. Inclusão escolar 4. Práticas educacionais
I. Lemos, Fábio Ricardo Mizuno. II. Título.

25-260561

CDD-613.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação física 613.7

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SUMÁRIO

Apresentação	05
1. A Importância de Discutir Gênero na Educação: A Contribuição da Educação Física Escolar	07
2. Compreendendo a Diversidade de Gênero e Sexualidade	09
2.1 Atividade/Oficina 01	10
A. Mosaico da Diversidade	11
B. Respeito e Equidade: Valorizando a Diversidade	12
2.1.1 Para Compreender Melhor	13
2.2 Atividade/Oficina 02	15
A. Ser Homem e Ser Mulher	16
B. Identidade e Performance de Gênero	18
2.2.1 Para Compreender Melhor	19
2.3 Atividade/Oficina 03	21
A. Diversidade de Gênero e a Comunidade LGBTQAIPN+	22
B. Mural da Diversidade	23
2.3.1 Para Compreender Melhor	25
2.4. Atividade/Oficina 04	29
A. Bullying e Violência contra alunos/as LGBTQIAPN+ na Escola e nas aulas de Educação Física	30
B. Inclusão no Esporte e nas Aulas de Educação Física	32
2.4.1 Para Compreender Melhor	34
Considerações	37
Referências	38





Apresentação

Este material didático, intitulado ‘Pequeno Manual de Inclusão e Discussão de Gênero e Sexualidade na Educação Física Escolar’, foi desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física Escolar em Rede Nacional – ProEF, polo UFSCar São Carlos-SP. Seu objetivo é promover a compreensão sobre diversidade de gênero e sexualidade, além de apresentar sugestões de atividades e oficinas para o contexto do componente curricular Educação Física. Ele é fruto da pesquisa intitulada ‘A Educação Física Escolar e a Representação para a Comunidade LGBTQIAPN+: Experiências, Desafios e Expectativas de Egressos do Ensino Médio’ (Caetano, 2025).

As propostas foram elaboradas para promover uma reflexão crítica sobre padrões heteronormativos, estimular o respeito às diferenças e fomentar a inclusão no ambiente escolar e na sociedade em geral.

Todas as atividades/oficinas propostas são planejadas para serem realizadas presencialmente, favorecendo a interação direta e a vivência prática das dinâmicas, essenciais para o envolvimento e a construção coletiva de um ambiente inclusivo. Originalmente desenvolvido para professores/as da Educação Básica e demais interessados que desejam promover debates e ações inclusivas em diferentes contextos, especialmente os educacionais. As propostas das atividades/oficinas incluem orientações para sua aplicação, com o propósito de estimular a empatia, desconstruir preconceitos e valorizar as diferenças, integrando os princípios da Educação Física com ações pedagógicas que promovam o respeito e a inclusão de todas as identidades e expressões.

Além de conceitos essenciais e fundamentais sobre diversidade de gênero e sexualidade, as atividades/oficinas estão divididas por temas, formando um conjunto complementar e estruturado necessário para trabalhar a diversidade de gênero e sexualidade no contexto da Educação Física. Assim, fornecem subsídios para a compreensão do papel dessa temática na construção de um ambiente escolar inclusivo, respeitoso e acolhedor.

Esperamos que este manual seja um apoio significativo na inserção de temas como diversidade de gênero e sexualidade nas aulas de Educação Física Escolar e no currículo escolar, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre as múltiplas identidades que compõem a nossa sociedade e promovendo uma convivência mais justa e solidária.

Por fim, agradecemos a você, que está aqui se aprofundando nesse tema tão importante. Como professores de Educação Física, sabemos o impacto que podemos causar no dia a dia escolar. Pois, ao incluir a diversidade de gênero e sexualidade em nossas práticas, estamos ajudando a construir um ambiente mais inclusivo, acolhedor e de respeito. É por meio dessas ações que realmente fazemos a diferença.

Fonte: <https://encurtador.com.br/zzmd1>



1. A Importância de Discutir Gênero na Educação: A Contribuição da Educação Física Escolar

A discussão sobre gênero na educação e na Educação Física Escolar é fundamental para promover a inclusão, a igualdade de direitos e a construção de um ambiente mais respeitoso e acolhedor para todos os alunos, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual. A sociedade brasileira tem avançado, mas ainda enfrenta desafios significativos relacionados à inclusão da comunidade LGBTQIAPN+, o que se reflete no contexto escolar, especialmente nas aulas de Educação Física. A inclusão de discussões sobre gênero e sexualidade nas escolas contribui para a desconstrução de estereótipos, combate o preconceito e favorece a criação de um ambiente mais seguro para todos.

As políticas públicas de inclusão, como as descritas para o ambiente escolar, especialmente nas aulas de Educação Física, onde práticas discriminatórias e preconceituosas podem ser comuns, precisam ser tratadas de maneira cuidadosa, considerando as diversas realidades desses alunos. Como apontado por Silva Neto *et al.* (2018), é necessário um processo contínuo de transformação social por meio da educação inclusiva.

O papel da Educação Física Escolar é fundamental, pois esse componente curricular tem o potencial de trabalhar a diversidade de forma concreta, desafiando normas de gênero que ainda limitam a participação de alunos e alunas de forma igualitária.



Estudos como os de Goffman (1988) e Butler (1990) mostram como a construção de normas rígidas de gênero e a discriminação baseada em comportamentos que fogem dessas normas ainda permeiam o ambiente escolar. O espaço da Educação Física pode ser um terreno fértil para essa construção de igualdade, desde que os profissionais dessa área se comprometam a incluir diferentes identidades de gênero e orientações sexuais. Isso também está relacionado à necessidade de revisar as práticas pedagógicas, a formação de professores e a criação de um ambiente escolar livre de discriminação, conforme apontado por Silva Neto *et al.* (2018). Além disso, a implementação de políticas educacionais que incentivem o respeito à diversidade de gênero e sexualidade nas escolas pode ajudar a combater a violência, o preconceito e a marginalização de grupos vulneráveis, incluindo a comunidade LGBTQIAPN+.

✓ Essas práticas devem ser analisadas e adaptadas para garantir que todos tenham oportunidades iguais de participação, sem medo de discriminação ou exclusão. É necessário que as escolas e os professores se tornem agentes de mudança, promovendo uma cultura de respeito e inclusão, fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. Portanto, discutir gênero na Educação Física não é apenas uma questão de atender às demandas atuais da sociedade, mas de preparar as futuras gerações para um mundo mais inclusivo. ✓



2. Compreendendo a Diversidade de Gênero e Sexualidade

A diversidade sexual e de gênero, muitas vezes mal compreendida, contribui para preconceitos e exclusões, também presentes nas aulas de Educação Física. É fundamental que o professor atue para desconstruir estereótipos e criar um ambiente inclusivo, onde cada aluno seja respeitado em sua identidade e forma de se relacionar. A sexualidade humana envolve fatores biológicos, psicológicos e sociais, incluindo gênero, sexo biológico, identidade de gênero, orientação sexual e expressão de gênero (Faria Filho; Oliveira; Rodrigues, 2022). Compreender e respeitar essas diferenças é essencial para promover a inclusão e valorizar a diversidade nas aulas de Educação Física.

Fonte: <https://encurtador.com.br/IUXdx>





2.1 Atividade/Oficina 01

A. Mosaico da Diversidade

B. Respeito e Equidade: Valorizando a Diversidade

Objetivos:

- Compreender a diversidade como um aspecto inerente à natureza humana, diferenciando-a da desigualdade.
- Estimular a convivência, o respeito e a valorização da diversidade dentro e fora do ambiente escolar.
- Refletir sobre como as diferenças sociais, culturais e individuais influenciam as relações no contexto da Educação Física e do esporte.
- Promover a inclusão e o trabalho coletivo por meio de atividades práticas e reflexivas.

Materiais:

Diversas imagens e figuras que representem diferentes marcadores sociais (raça, classe, gênero, sexualidade, religião, geração, espaço geográfico etc.); recortes de revistas, jornais e cartazes; folhas de papel pardo, fita gomada, pincéis atômicos, colas e tesouras; materiais esportivos variados (cones, bolas, bambolês, cordas) para atividades práticas.



A. Mosaico da Diversidade

Descrição da Atividade/Oficina

Tempo Estimado: 02 aulas

Primeiro Momento: Reflexão e análise inicial.

- Espalhar os recortes/imagens no chão da quadra ou sala de aula.
- Dividir a turma em trios.
- Cada trio escolhe uma imagem e analisa os elementos que representam a diversidade.
- Os grupos respondem às questões orientadoras.

Questões:

1. O que vocês observaram na imagem que remete à questão da diversidade?
2. Todas essas pessoas possuem as mesmas oportunidades?
3. Como a diversidade aparece na prática da Educação Física e do esporte?
4. Quais barreiras podem dificultar a participação de algumas pessoas nas atividades físicas e esportivas?
5. O que podemos fazer para tornar o ambiente escolar e esportivo mais inclusivo?

Segundo Momento: Exposição oral das observações de cada trio.

Terceiro Momento: Montagem de um mosaico coletivo com as imagens e reflexões dos estudantes.



B. Respeito e Equidade: Valorizando a Diversidade

Descrição da Atividade/Oficina na Prática

Tempo Estimado: 02 aulas

Primeiro Momento: Explicar que, assim como na sociedade, a diversidade também está presente no esporte e nas atividades físicas.

Segundo Momento: Aplicação de uma dinâmica prática (sugestão):

Criar pequenos desafios motores nos quais cada aluno realizará a atividade com alguma adaptação (ex.: usar apenas uma mão para jogar, correr em duplas, utilizar vendas nos olhos, entre outros). Os alunos deverão relatar como foi realizar a atividade em condições diferentes das habituais.

Terceiro Momento: Após a vivência, discutir as questões a seguir:

- Como se sentiram ao jogar com diferentes condições?
- Como isso se relaciona com as dificuldades enfrentadas por alguns grupos na sociedade?
- O que podemos fazer para tornar o esporte e a escola mais inclusivos?

Quarto Momento: Avaliação e Fechamento: Retomar os conceitos trabalhados durante a atividade.



2.1.1 Para Compreender Melhor

Para melhor compreender as temáticas abordadas na atividade/oficina 01, apresentamos alguns conceitos fundamentais que fornecerão a base necessária para avançarmos para as outras atividades/oficinas.

Compreender as questões relacionadas à identidade e expressão de gênero, assim como à sexualidade, é importante para promover uma sociedade mais justa e inclusiva. A seguir, apresentamos alguns conceitos chave que nos orientam na construção de uma perspectiva mais inclusiva e respeitosa em relação às diferenças de gênero e sexualidade.

Identidade de Gênero: Refere-se à forma como uma pessoa se identifica em relação ao gênero feminino ou masculino, ou seja, como ela se vê: homem, mulher, ambos ou nenhum (Menezes; Brito; Henriques, 2010).

✓ **Cisgênero:** Pessoa cuja identidade de gênero corresponde ao sexo atribuído ao nascimento, ou seja, a pessoa designada como do sexo feminino que se identifica como mulher, ou designada como do sexo masculino e se identifica como homem (Bagagli, 2014). ✓

Transgênero: Pessoa cuja identidade de gênero difere do sexo atribuído ao nascimento. Exemplo: uma pessoa designada do sexo masculino ao nascer, mas que se identifica como mulher (mulher trans), ou uma pessoa designada do sexo feminino ao nascer, mas que se identifica como homem (homem trans) (Bagagli, 2014).



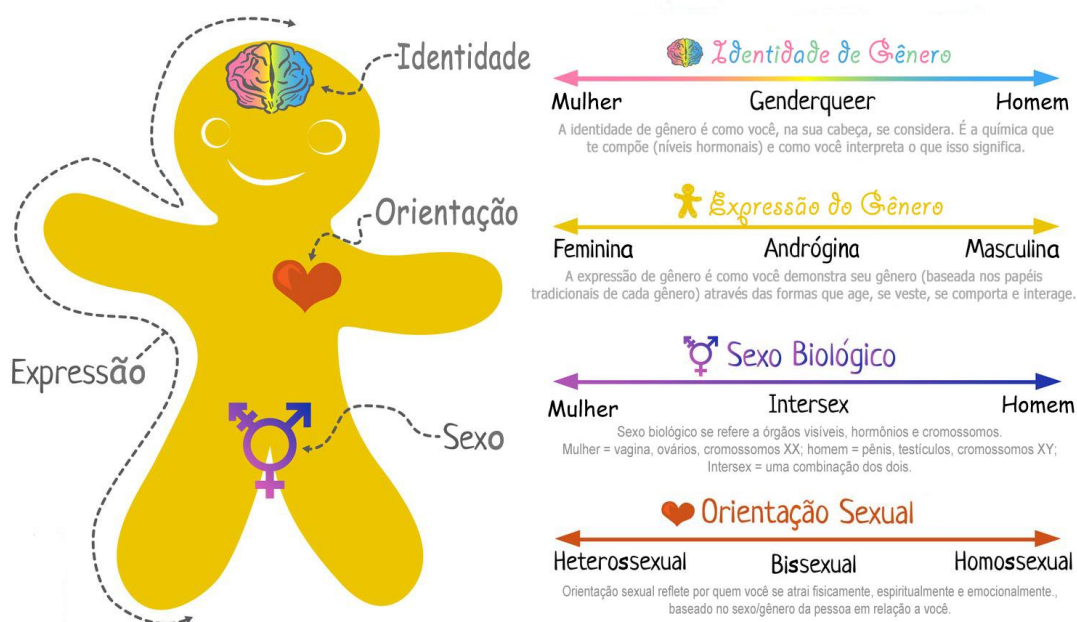
Não-Binário: Pessoa que não se identifica exclusivamente como homem ou mulher.

Expressão de Gênero: Refere-se à maneira como uma pessoa se apresenta para a sociedade, ou seja, como manifesta externamente seu gênero através de comportamentos, roupas, linguagem corporal, entre outros (Faria Filho; Oliveira; Rodrigues, 2022).

Orientação Sexual/Afetiva/Amorosa: A direção para a qual uma pessoa sente atração emocional e/ou sexual, podendo ser para pessoas de gêneros iguais, diferentes ou múltiplos (Bortolini, 2020).

Sexo Biológico: Refere-se ao corpo, incluindo os órgãos reprodutores, genitais, cromossomos e hormônios, classificados como macho, fêmea ou intersexo, sendo o intersexo caracterizado por genitália ambígua ou ausente (Lanz, 2014).

O Biscoito Sexual





2.2 Atividade/Oficina 02

A. Ser Homem e Ser Mulher

B. Identidade e Performance de Gênero

Objetivos:

- Compreender as construções sociais sobre o que significa ser homem e ser mulher.
- Identificar e refletir sobre os papéis sociais e estereótipos de gênero.
- Analisar como as questões de gênero influenciam a participação e a inclusão na Educação Física e nos esportes.
- Promover um ambiente de respeito e equidade de gênero dentro da escola.

Materiais:

Folhas de papel pardo ou cartolina, pincéis atômicos, fita gomada; notebook, caixa de som e projetor (datashow); cartões com frases ou palavras relacionadas a estereótipos de gênero; materiais esportivos diversos (bolas, cordas, cones, bambolês).



A. Ser Homem e Ser Mulher

Descrição da Atividade/Oficina

Tempo Estimado: 02 aulas

Primeiro Momento: Reflexão e análise inicial.

- Cole dois papéis grandes na parede com as frases ‘Ser Homem’ e ‘Ser Mulher’.
- Peça para os/as alunos/as dizerem características (psicológicas, físicas, sociais ou culturais) associadas a cada um e escreva no respectivo cartaz.
- Após todos falarem, troque as etiquetas entre os cartazes e faça as questões orientadoras abaixo para reflexão.

Questões:

1. O que vocês acharam das trocas das etiquetas entre ‘Ser Homem’ e ‘Ser Mulher’?
2. Homens podem ter características tradicionalmente associadas às mulheres? E vice-versa?
3. A sociedade aceita essas mudanças? Como os estereótipos de gênero afetam a prática esportiva e as aulas de Educação Física?
4. O que acontece quando alguém não segue os padrões de gênero estabelecidos pela sociedade?
5. Quem sofre mais preconceito e discriminação por desafiar essas normas: homens ou mulheres?





Segundo Momento: Análise e reflexão dos vídeos.

- Exibição dos Vídeos: Reproduza o vídeo ‘O Desafio da Igualdade’ (1min51s) e, em seguida, ‘Qual o Meu Gênero?’, de Louie Ponto (10min14s).

Link Vídeo 01:

<https://www.youtube.com/watch?v=04u0UHEq2f4>

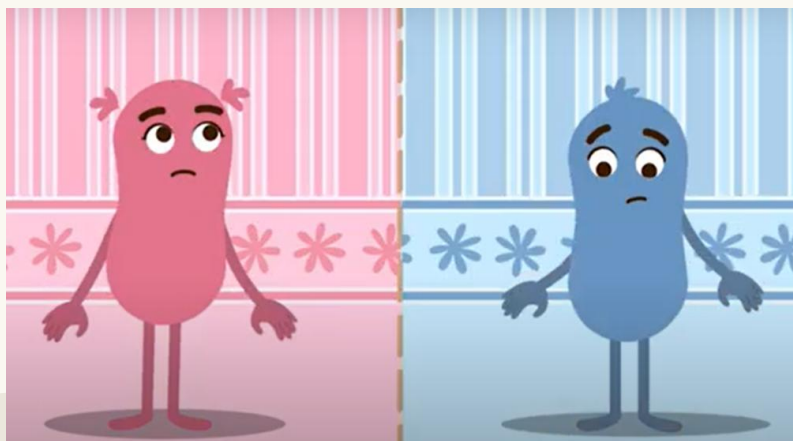
Link Vídeo 02:

<https://www.youtube.com/watch?v=LV7l13SZcw8>

Terceiro Momento: Discussão e análise.

Após a exibição dos vídeos, oriente um debate com base nas seguintes questões:

1. Como os estereótipos de gênero afetam a maneira como homens e mulheres são tratados?
2. O que acontece quando uma pessoa não segue as normas sociais de gênero?
3. No esporte e na Educação Física, existem diferenças no tratamento de meninos e meninas?



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=04u0UHEq2f4>





B. Identidade e Performance de Gênero

Descrição da Atividade/Oficina na Prática

Tempo Estimado: 02 aulas

Primeira Atividade: Dinâmica Esportiva com Troca de Papéis

- Divida a turma em grupos e proponha atividades motoras que tradicionalmente são associadas a um gênero específico (ex.: meninas jogando futebol, meninos fazendo ginástica rítmica). Após a prática, promova uma discussão sobre como se sentiram desempenhando papéis que, culturalmente, podem ser vistos como ‘não típicos’.

Segunda Atividade: Atividade Corporal de Reflexão

- Forme duplas e peça que cada aluno/aluna imite gestos e posturas tradicionalmente associadas a ‘homens’ e ‘mulheres’. Após isso, discuta: Essas posturas são naturais ou aprendidas? Como isso impacta nossa forma de agir no cotidiano?

Terceira Atividade: Produção e Avaliação

- Os alunos podem escolher entre: produzir um texto dissertativo sobre o impacto dos estereótipos de gênero na vida escolar e esportiva e/ou criar um cartaz ou desenho representando uma sociedade mais igualitária.



2.2.1 Para Compreender Melhor

Para melhor compreender as temáticas abordadas na atividade/oficina 02, apresentamos alguns conceitos fundamentais que fornecerão a base necessária para avançarmos para as outras atividades/oficinas.

Para entender as questões relacionadas à performance de gênero, é fundamental compreendermos que a identidade de gênero não é algo fixo ou biologicamente determinado, mas sim uma construção social que se manifesta em ações, comportamentos e expressões. Como aponta Colling (2018), a identidade de gênero é uma construção social dinâmica que vai além das categorias binárias de ‘masculino’ e ‘feminino’, e se expressa de diferentes maneiras conforme o contexto social, cultural e histórico. A performance de gênero refere-se ao modo como indivíduos expressam e vivenciam seu gênero através de práticas sociais e culturais, como a forma de vestir, os gestos, a fala e as interações.

O conceito de performance de gênero, desenvolvido por estudiosos como Judith Butler e reforçado por Colling (2018), sugere que o gênero não é algo que se é, mas algo que se faz, em um processo contínuo de repetição e encenação. Essa perspectiva nos ajuda a entender como as normas de gênero são construídas e mantidas, e como essas performances podem ser desafiadas e reconfiguradas, abrindo espaço para maior diversidade e fluidez nas identidades de gênero.

Ao refletirmos sobre a performance de gênero, podemos reconhecer, como destaca Colling (2018), que as expressões de gênero não devem ser limitadas por estereótipos ou expectativas sociais rígidas. O entendimento dessa performance nos permite construir ambientes mais inclusivos e respeitosos, onde todas as formas de ser e viver são valorizadas e onde a individualidade e a diversidade de gênero são celebradas.



Fonte: <https://encurtador.com.br/hily2>

Para Refletir !!!



2.3 Atividade/Oficina 03

A. Diversidade de Gênero e Sexualidade e a Comunidade LGBTQIAPN+

B. Mural da Diversidade

Objetivos:

- Compreender a diversidade sexual e suas implicações sociais.
- Conhecer as siglas LGBTQIAPN+ e o processo histórico da comunidade
- Refletir sobre a inclusão e respeito à diversidade no ambiente escolar e na sociedade.
- Relacionar a temática à Educação Física, analisando desafios e avanços na inclusão da diversidade sexual nos esportes.



Materiais:

Papel pardo ou cartolina, pincéis atômicos, fita gomada; vídeos curtos e trailers de filmes sobre diversidade sexual; textos sobre a história e os direitos da comunidade LGBTQIAPN+; cartões com palavras-chave relacionadas ao tema.





A. Diversidade de Gênero e a Comunidade LGBTQIAPN+

Descrição da Atividade/Oficina

Tempo Estimado: 02 aulas

Primeiro Momento: Introdução e reflexão inicial - aula expositiva (vídeo).

- Cópia das Questões Norteadoras: Peça para os/as alunos/as copiarem as questões norteadoras para orientá-los na reflexão e no debate.

- Exibição de Trechos de Vídeos/Trailers: Exiba curtas, trailers ou cenas de filmes e documentários que abordem a diversidade sexual. Sugestões: ‘Hoje Eu Quero Voltar Sozinho’ (2014) e o curta-metragem ‘Eu Não Quero Voltar Sozinho’ (2010).

Segundo Momento: Roda de conversa e debate inicial.

Após a exibição, promova uma roda de conversa para que os/as alunos/as compartilhem suas impressões iniciais sobre os vídeos.

Terceiro Momento: História e compreensão da sigla LGBTQIAPN+.

- Exploração da História e Significado da Sigla.
- Apresente um breve contexto histórico da luta pelos direitos LGBTQIAPN+, destacando momentos importantes, como a Revolta de Stonewall (1969) e a Parada do Orgulho LGBTQIAPN+. Em seguida, explique o significado das siglas: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais, Não-binários e outras identidades de gênero/sexualidade.



B. Mural da Diversidade

Descrição da Atividade/Oficina

Tempo Estimado: 02 aulas

Primeiro Momento: Atividade prática - mural da diversidade.

- Os alunos produzirão um mural colaborativo com palavras-chave, reflexões e frases sobre a importância da diversidade sexual e de gênero. Observação: O mural pode incluir recortes de revistas, desenhos e depoimentos escritos.

Segundo Momento: Atividade física: ‘Esportes para Todos/as’ – vivência corporal.

- Proponha vivências corporais que desafiem a divisão binária nos esportes. Algumas ideias:

- **Futebol sem Gênero:** equipes mistas jogando com regras adaptadas para igualdade de participação.

- **Corrida Inclusiva:** alunos correm ou caminham enquanto seguram um cartão com uma identidade LGBTQIAPN+ e, ao final, compartilham como foi essa experiência de se colocar no lugar do outro.

- **Alongamento Guiado:** cada aluno guia um breve exercício e escolhe um colega para praticar junto, promovendo empatia e inclusão.



Terceiro Momento:

Avaliação, Roda de Conversa e Reflexão – Solicite que os alunos/as copiem as questões norteadoras e as respondam. Em roda de conversa, discuta as respostas e reflita sobre elas, aliadas aos conteúdos tratados nas aulas.

Questões orientadoras:

- O que vocês observaram nos vídeos? Como a diversidade sexual é representada na mídia?
- O que significa cada letra da sigla LGBTQIAPN+?
- Quais desafios ainda existem para a comunidade LGBTQIAPN+ no esporte e na escola?
- Como podemos tornar a Educação Física um espaço mais inclusivo?
- Por que é importante conhecer e respeitar diferentes orientações sexuais e identidades de gênero?

Link Vídeo 01:



<https://www.youtube.com/watch?v=lpHKXyko358>

Link Vídeo 02:

<https://www.youtube.com/watch?v=1Wav5KjBHbI>





2.3.1 Para Compreender Melhor

Para melhor compreender as temáticas abordadas na atividade/oficina 03, trouxemos um resumo do Processo Histórico da Comunidade e as definições de cada LETRA da sigla LGBTQIAPN+.

Para compreender as questões relacionadas ao processo histórico da comunidade LGBTQIAPN+, é fundamental termos clareza sobre alguns conceitos essenciais. Por exemplo, Faria Filho, Oliveira e Rodrigues (2022) destacam que a sigla LGBTQIAPN+ representa uma ampla diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais, cada uma simbolizada por uma letra específica. A compreensão desses termos nos possibilitará reconhecer a complexidade e a riqueza das experiências humanas, promovendo uma visão mais inclusiva e respeitosa em relação às diferenças de gênero e sexualidade. Além disso, ao entendermos o significado de cada letra da sigla, conseguiremos valorizar a trajetória histórica da comunidade LGBTQIAPN+, marcada por lutas por direitos, reconhecimento e aceitação.



Comunidade LGBTQIAPN+: Primeiros Passos

O movimento LGBTQIAPN+ teve um marco simbólico na Revolta de Stonewall, em 1969, nos Estados Unidos, quando pessoas trans, negras e latinas lideraram uma resistência contra a violência policial, impulsionando a organização da comunidade em busca de direitos (Facchini, 2005; Henning, 2014). Esse evento fortaleceu a criação de associações como a Frente de Libertação Gay e a Aliança de Ativistas Gays (Adam, 1995), influenciando movimentos na Europa e no Brasil (Mott, 2008).

♥
♥
No Brasil, o movimento LGBTQIAPN+ se desenvolveu em três ondas. A primeira (1978-1983) iniciou-se com a criação do grupo ‘Somos’ e do jornal ‘Lampião da Esquina’, lutando contra a patologização da homossexualidade (Green, 1999; Pereira, 2018). A segunda (1984-1992) consolidou o ativismo, com a fundação do Grupo Gay da Bahia e do Movimento Homossexual Brasileiro, além da luta contra a epidemia de HIV/AIDS (Mott, 2007; Facchini, 2005).

A terceira onda (1992 até hoje) é caracterizada por avanços legislativos e maior visibilidade pública, incluindo o reconhecimento das uniões homoafetivas e a inclusão de pessoas trans na pauta de direitos civis. Nesse período, a sigla LGBTQIAPN+ foi sendo ampliada para representar melhor a diversidade da comunidade (Simões; Facchini, 2009; Souza, 2024). Segundo Moreira (2022), essa evolução reflete o reconhecimento e a luta contínua por igualdade e inclusão.

♥ Ao longo dessa terceira onda, a sigla do movimento LGBTQIAPN+ foi sendo expandida. Inicialmente, a sigla representava apenas as identidades de gays e lésbicas, evoluindo para GLB (Gays, Lésbicas e Bissexuais) na década de 1990 (Facchini, 2005). A inclusão do T de Transgênero levou à transformação para GLBT, e a sigla continuou a se expandir para LGBTQIA, incluindo o Q de Queer, o I de Intersexo e o A de Assexual, entre outras identidades (Simões; Facchini, 2009). O símbolo ‘+’ foi adicionado para abranger outras identidades de gênero e orientações sexuais, como pansexuais e não-binários, promovendo uma visão mais inclusiva da diversidade sexual e de gênero (Souza, 2024). ♥



De acordo com Moreira (2022, p. 4), essa evolução da sigla reflete a crescente visibilidade e reconhecimento das diversas identidades, resultado de movimentos sociais e debates que visam garantir direitos e igualdade. A sigla passa a ter o seguinte significado:

- **Lésbicas (L):** Mulheres que se sentem atraídas por outras mulheres.

- **Gays (G):** Homens que se sentem atraídos por outros homens.

- **Bissexuais (B):** Pessoas que se sentem atraídas por mais de um gênero.

- **Transgêneros/Transexuais/Travestis (T):** Pessoas cuja identidade de gênero difere do sexo atribuído ao nascimento.

- **Queer (Q):** Pessoas que rejeitam as normas rígidas de identidade de gênero e sexualidade.

- **Intersexo (I):** Pessoas com características biológicas que não se encaixam nas definições tradicionais de masculino ou feminino.

- **Assexuais (A):** Pessoas que têm pouca ou nenhuma atração sexual.

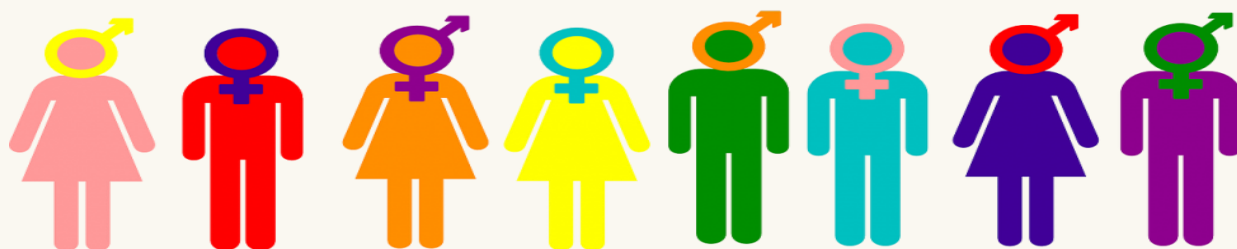
- **Pansexuais (P):** Pessoas que se sentem atraídas por indivíduos independentemente do gênero.

LGBTQIA+PN+



- **Não-binárias (N):** Pessoas que não se identificam exclusivamente como homem ou mulher, podendo ter uma identidade de gênero fora do binário masculino e feminino.

- **Mais (+):** Representa outras identidades de gênero e orientações sexuais que não estão especificamente incluídas nas letras da sigla, ampliando o reconhecimento da diversidade.



Fonte; <https://encurtador.com.br/yeMIL>





2.4 Atividade/Oficina 04

A. Bullying e Violência contra alunos/as da comunidade LGBTQIAPN+ no ambiente escolar e nas aulas de Educação Física

B. Inclusão no Esporte e nas Aulas

Objetivos:

- Identificar as diferentes formas de bullying e violência contra a comunidade LGBTQIAPN+.
- (Re)conhecer e refletir sobre a LGBTQIAPN+fobia no contexto escolar e nas aulas de Educação Física.
- Sensibilizar os alunos para a importância do respeito e da inclusão no ambiente escolar e esportivo.
- Promover ações de combate à discriminação e ao preconceito na escola.

Materiais:

Dados estatísticos atualizados sobre violência contra a população LGBTQIAPN+; cópias de reportagens sobre LGBTQIAPN+fobia no Brasil e no esporte; data show, notebook e som para exibição de vídeos; folhas de papel pardo, cartolina, pincéis atômicos, fita gomada; cartões com frases sobre preconceito e inclusão.



A. Bullying e Violência contra alunos/as da comunidade LGBTQIAPN+ no ambiente escolar e nas aulas de Educação Física

Descrição da Atividade/Oficina na Prática

Tempo Estimado: 02 aulas

Primeiro Momento: Reflexão e discussão inicial - roda de conversa e apresentação do tema.

- Organize a turma em círculo para um diálogo aberto.

- Pergunte se já ouviram falar sobre LGBTQIAPN+fobia e quais experiências conhecem sobre o tema.

- Explique brevemente o conceito de LGBTQIAPN+fobia e suas manifestações (violência física, psicológica, exclusão social, cyberbullying, entre outras).



Segundo Momento: Análise de dados estatísticos.

- Apresente gráficos e estatísticas sobre violência contra a população LGBTQIAPN+ no Brasil.

- Discuta os números e pergunte aos alunos/as: O que esses dados nos dizem sobre a realidade da comunidade LGBTQIAPN+?



Terceiro Momento: Leitura e discussão de reportagens.

- Forme quatro equipes e distribua reportagens e notícias sobre casos de LGBTQIAPN+fobia em diferentes contextos (escola, esportes, trabalho, redes sociais).

- Cada grupo deve ler e discutir o material recebido. Considere apresentar para os grupos as questões norteadoras para que sirvam de guia para as discussões.

Questões orientadoras:

- O que mais chamou a atenção no texto?
- Como vocês se sentiram ao ler essas notícias?
- Vocês já presenciaram ou ouviram casos semelhantes na escola ou na sociedade?
- Quais medidas poderiam ser tomadas para combater essa violência?



Quarto Momento: Apresentação dos grupos (das discussões).



- Cada equipe compartilha um resumo da reportagem e suas reflexões.

♥ B. Inclusão no Esporte e nas Aulas de Educação Física

Descrição da Atividade/Oficina na Prática

Tempo Estimado: 02 aulas

Primeiro Momento: Atividade prática e reflexão no contexto da educação física.

Dinâmica: Inclusão no Esporte

- Proponha um jogo coletivo (ex.: futebol, queimada, basquete), onde os times sejam organizados de forma a desafiar os estereótipos de gênero e sexualidade no esporte.

- Durante a atividade, observe e registre as reações, falas e posturas dos alunos.

♥ **Segundo Momento:** Discussão pós-atividade – roda de conversa e reflexão final. ♥

Propor as seguintes questões para os alunos:

- Como foi jogar sem levar em conta estereótipos?
- Algum momento de exclusão ou discriminação foi identificado?
- Como a Educação Física pode ser mais inclusiva para todas as identidades de gênero e orientações sexuais?



Terceiro Momento: Campanha contra a LGBTQIAPN+fobia – Produção de Cartazes

- Cada grupo criará um cartaz com mensagens de conscientização e respeito à diversidade sexual e de gênero.
- Os cartazes serão expostos no mural da escola.

Sugestões para o Conteúdo dos Cartazes:

- Frases de impacto contra o preconceito.
- Dados estatísticos sobre LGBTQIAPN+fobia.
- Imagens e desenhos promovendo a inclusão.
- Depoimentos de figuras públicas LGBTQIAPN+ no esporte.

Fonte: <https://www.instagram.com/tifannyabreu10>





2.4.1 Para Compreender Melhor:

Para melhor compreender as temáticas abordadas na atividade/oficina 04, trouxemos dados sobre a violência contra pessoas da comunidade LGBTQIAPN+.

Os números alarmantes destacam a vulnerabilidade dessa população e a necessidade urgente de políticas públicas eficazes que promovam a segurança e o respeito aos direitos humanos. A compreensão desses dados nos permite reconhecer a magnitude do problema e a importância de ações concretas para combater a violência e a discriminação contra pessoas LGBTQIAPN+.

Além disso, é primordial entender que esses números podem estar subnotificados devido à falta de estatísticas governamentais específicas e à omissão de informações sobre orientação sexual ou identidade de gênero em registros oficiais. Portanto, a realidade pode ser ainda mais grave do que os dados indicam (GGB, 2023).

A Violência contra a População LGBTQIAPN+ no Brasil

O Brasil liderou, em 2023, o ranking mundial de homicídios e suicídios de pessoas LGBTQIAPN+. De acordo com dados do Grupo **Gay da Bahia (GGB)**, foram documentadas 257 mortes violentas de pessoas LGBTQIAPN+ no país, um número ligeiramente superior ao de 2022. Isso equivale a uma morte a cada **34 horas**.



Desde 1980, há **44 anos**, o GGB realiza esse levantamento, sendo a mais antiga organização não governamental (ONG) LGBTQIAPN+ da América Latina a compilar tais dados. Como **não há estatísticas governamentais** sobre crimes de ódio contra essa população, a pesquisa baseia-se na coleta de informações de **notícias da mídia, sites de pesquisa na internet e correspondências enviadas ao GGB**.

Além das 257 mortes confirmadas, outras **20 estão sob investigação**, podendo elevar o total para **277 vítimas**.

É importante destacar que essa pesquisa é um indicativo do problema, mas a subnotificação é um fator relevante. Muitas vezes, a **orientação sexual ou identidade de gênero das vítimas é omitida** nos registros oficiais e publicações. No contexto global, também há uma ausência de estatísticas governamentais abrangentes, com exceção de levantamentos específicos sobre pessoas **transgênero**. Em 2023, um estudo internacional apontou que, dos **321 assassinatos de pessoas trans documentados em 35 países, 100 ocorreram no Brasil (31%)**, seguido pelo México, com **52 casos**, e pelos Estados Unidos, com **31 registros**.





Os números reforçam uma realidade alarmante: **o Brasil é o país que mais registra mortes violentas de pessoas LGBTQIAPN+ no mundo.**

Para mais informações e acesso ao relatório completo, acesse o site do Grupo Gay da Bahia (GGB).

<https://grupogaydabahia.com.br/>

Fonte; <https://www.instagram.com/grupogaydabahia/>





Considerações

Este manual foi elaborado com o objetivo de oferecer subsídios para a abordagem das questões de gênero e sexualidade no ambiente escolar, especialmente nas aulas de Educação Física. Através de atividades e oficinas, buscamos promover uma educação mais inclusiva e respeitosa, possibilitando que os estudantes compreendam a diversidade de identidades e expressões de gênero, bem como diferentes orientações sexuais.

A perspectiva adotada se fundamenta nas contribuições de Colling (2018), que enfatiza a construção social das identidades de gênero e sexualidade, demonstrando como essas categorias são influenciadas por fatores históricos, culturais e políticos. Nela, destacamos a importância de trabalhar a orientação sexual e afetiva de maneira crítica e reflexiva, considerando os desafios enfrentados pela comunidade LGBTQIAPN+ no contexto educacional (Bortolini, 2020).

Assim, por compreendermos que a escola desempenha um papel fundamental na desconstrução de estereótipos e na criação de um ambiente acolhedor para todas as identidades, esperamos que este material sirva como um suporte prático e teórico para educadores/as que desejam fomentar um ensino mais equitativo e comprometido com os direitos humanos.



Referências

ADAM, Barry D. **The rise of a gay and lesbian movement**. New York: Twayne Publishers, 1995.

BAGAGLI, Beatriz. “Cisgeneridade e silêncio”. **Transfeminismo**, abr. 2014. Disponível em Disponível em: <https://transfeminismo.com/cisgeneridade-e-silencio>. Acesso em: 14 out. 2024.

BORTOLINI, Alexandre. Pode falar sobre gênero na escola? In: PINHEIRO, Diógenes; REIS, Cristina (org.). **Quando LGBTQs invadem a escola e o mundo do trabalho**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2020, p. 13-43.

BUTLER, Judith. Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do pós-modernismo. **Cadernos Pagu**, n. 11, p. 11-42, 1990.

CAETANO, Fagner Roberto. **A educação física escolar e sua representação para a comunidade LGBTQIAPN+**: experiências, desafios e expectativas de egressos do ensino médio. 2025. 113f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2025.

COLLING, Leandro. **Gênero e sexualidade na atualidade**. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2018.

FACCHINI, Regina. **Sopa de Letrinhas?** Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

FARIA FILHO, Fausto de Melo; OLIVEIRA, Rafael Alves; RODRIGUES, Érick Luiz de Paulo. **LGBTQIA+**: um guia educativo. Ceres: IF Goiano, 2022.

GGB. Grupo Gay da Bahia. Observatório 2023 de Mortes Violentas de LGBTQ+ no Brasil. **GGB**, 2023. Disponível em: <https://grupogaydabahia.com.br/wp-content/uploads/bsk-pdf-manager/2024/02/observatorio-2023-de-mortes-violentas-de-lgbt-1.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2025.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da ide deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

GREEN, James N. **Além do Carnaval**: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX. Editora UNESP, 1999.

HENNING, Carlos Eduardo. **Paizões, Tiozões, Tias e Cacuras**: envelhecimento, meia idade, velhice e homoerotismo masculino na cidade de São Paulo. 2014. 422f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2014.



LANZ, Letícia. **O corpo da roupa:** a pessoa transgênera entre a transgressão e a conformidade com as normas de gênero. 2014. 342f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, 2014.

MENEZES, Aline Beckmann; BRITO, Regina Célia Souza; HENRIQUES, Alda Loureiro. Relação entre gênero e orientação sexual a partir da perspectiva evolucionista. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 2, p. 245-252, 2010.

MOREIRA, Geraldo Eustáquio. Por trás da monograma do movimento LGBTQIAPN+: vidas, representatividade e esclarecimento. **Revista Temporis**, v. 22, n. 02, p. 20, 2022.

MOTT, Luiz. **Homofobia:** a violência contra os homossexuais no Brasil. Salvador: Grupo Gay da Bahia, 2007.

MOTT, Luiz. **Homofobia:** um crime silencioso - a luta pelo direito à diversidade sexual. Salvador: Editora Contexto, 2008.

PEREIRA, Cleyton Feitosa. Conexões entre os movimentos Feminista e LGBT no Brasil. **Caderno Espaço Feminino**, v. 31, n. 1, p. 345-369, 2018.

SILVA NETO, Antenor de Oliveira; ÁVILA, Éverton Gonçalves; SALES, Tamara Regina Reis; AMORIM, Simone Silveira; NUNES, Andréa Karla Ferreira; SANTOS, Vera Maria. Educação inclusiva: uma escola para todos. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 81-92, 2018.



SIMÕES, Julio Assis; FACCHINI, Regina. **Na trilha do arco-íris:** do movimento homossexual ao LGBT. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2009.



SOUZA, Leandro Uggioni de. **Vivências, existenciais e resistenciais LGBTQIAPN+ no ensino médio:** um estudo com estudantes numa escola pública em Criciúma. 2024. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2024.



ISBN: 978-65-0138-973-8

